

A Tecnicidade do Instagram como Plataforma de Mediação Cultural no Largo de São Francisco da Prainha¹

Manoelli Fabíola dos Santos Bezerra²
Michele Pucarelli³

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

Resumo

Este artigo busca analisar publicações em perfis do Instagram relacionadas ao Largo de São Francisco da Prainha, localizado na região da Pequena África, no Rio de Janeiro. O estudo tem como objetivo investigar o papel do Instagram enquanto plataforma digital na mediação cultural, avaliando sua possível contribuição para o fortalecimento das práticas culturais presentes nesse espaço. A análise foca em compreender de que forma as funcionalidades tecnológicas da plataforma podem promover a visibilidade e valorização das manifestações culturais locais, explorando o potencial do Instagram como uma possível ferramenta de apoio à promoção e à visibilidade da cultura afro-brasileira no contexto sociocultural do Largo de São Francisco da Prainha.

Palavra-chave: Tecnicidade; Mediação Cultural; Instagram; Largo de São Francisco da Prainha; Cultura Digital.

Introdução

O Largo de São Francisco da Prainha, situado na região portuária do Rio de Janeiro, constitui-se como um território simbólico de resistência e valorização da cultura afro-brasileira. Carregado de significados históricos e afetivos, o espaço tem sido, nos últimos anos, progressivamente ressignificado e divulgado por meio das redes digitais, com destaque para o Instagram, plataforma que contribuiu para sua crescente visibilidade, circulação e frequência no imaginário urbano carioca.

A intensificação do uso das redes sociais como mediadoras culturais tem transformado a relação dos sujeitos com os espaços urbanos, especialmente aqueles marcados por significações históricas, culturais e políticas. No caso do Largo da Prainha,

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Culturas Urbanas, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano na Universidade Federal Fluminense e integrante do grupo de pesquisa MULTIS, CNPq, e-mail: manoellif@id.uff.br.

³Orientador: Michele Pucarelli, Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF). Email: michelepucarelli@id.uff.br.

esse processo de mediação digital envolve não apenas a visibilidade de eventos e manifestações culturais, mas também a produção e circulação de conteúdos simbólicos que articulam memória, pertencimento e práticas de resistência. Neste contexto, o Instagram se destaca como plataforma de mediação estética e cultural, tendo como recursos: imagens, hashtags, comentários e interações, isso faz com que o público possa participar ativamente da construção simbólica do lugar.

Este artigo discute a tecnicidade do Instagram como dispositivo de mediação cultural, com foco na forma como suas estruturas técnicas orientam a produção, circulação e recepção de conteúdos relacionados ao Largo da Prainha, localizada na Pequena África. Acredita-se que as características podem moldar diretamente as práticas de seus usuários, influenciando a criação de narrativas visuais que associam o Largo a memórias decoloniais, à valorização da cultura negra e às performances de resistência no espaço urbano. A interatividade digital, nesse sentido, potencializa a participação coletiva na ressignificação simbólica do território.

A questão que orienta este estudo é: de que maneira o Instagram atua como plataforma de mediação cultural e estética do Largo da Prainha, ressignificando-o como território comunicacional? O objetivo do estudo é compreender como o Largo deixou de ser percebido apenas como um espaço de resistência cultural e passou a ser amplamente frequentado, valorizado e representado no cenário urbano e digital. Parte-se da hipótese de que essa transformação se deve à convergência entre a potência simbólica da cultura afro-brasileira, o resgate de uma memória decolonial e os regimes de visibilidade e performance possibilitados pelo Instagram.

A metodologia adotada combina um levantamento bibliográfico com uma análise de conteúdo de postagens no Instagram referentes a todo território da Pequena África, com foco maior no Largo de São Francisco da Prainha. O levantamento bibliográfico busca reunir e sistematizar autores que discutem a cidade como território simbólico.

Busca-se compreender como os processos de visualização, circulação e apropriação simbólica do Largo são influenciados pelas estéticas digitais e pela forma que se expressam nas redes sociais.

Metodologia

Este estudo propõe um levantamento bibliográfico com foco em autores que discutem sobre tecnicidade, mediação cultural e redes sociais. Busca-se uma análise de

conteúdo digital, com uma abordagem qualitativa. O foco desse artigo cai sobre como a plataforma Instagram pode colaborar na disseminação da cultura afro e potencializar a divulgação dos movimentos culturais locais no Largo de São Francisco da Prainha, no Rio de Janeiro. Para isso, foram selecionadas cinco páginas para análise: *Casa Porto*, *Dois de Fevereiro*, *Bafo da Prainha*, *Largo da Prainha* e *Pedra do Sal Oficial*, todas com grande número de seguidores e alta frequência de postagens. Foram observados os últimos 30 posts de cada perfil mencionado, postados entre os dias 26/04/25 e 07/06/25. Observando-se a postagem mais recente para a mais antiga, de forma crescente. Os posts dos perfis foram organizados com base em critérios definidos a partir do processo de observação e acompanhamento.

Na sequência, observou-se o engajamento gerado por cada publicação: curtida, comentário, repost, para buscar compreender como a plataforma pode, ao mesmo tempo, servir como instrumento de divulgação das atividades culturais e comercial do local como ajudar no resgate das memórias do espaço.

Pequena África: O Território de Estudo

A Pequena África foi expressa pelo cantor e compositor Heitor dos Prazeres, e a região é composta pelas seguintes localidades: Pedra do Sal, Zona Portuária, Cidade Nova, Gamboa e Saúde. Podemos destacar quatro lugares importantes que contam a história dessa região: o Cais do Valongo, o Cemitério dos Pretos Novos, a Praça dos Estivadores, e a Pedra do Sal (Corrêa, 2016). O Cais do Valongo destacou-se como um dos principais centros de comércio de escravizados nas Américas, atuando por cerca de duzentos anos e recebendo milhares de pessoas trazidas da África, especialmente de áreas ligadas às rotas comerciais atlânticas, como Angola e São Tomé, de acordo com Gomes (2017).

No século XIX, a região expandiu-se a partir do aumento de frequentadores e de moradores na região da Pedra do Sal, assim, novas ruas foram abertas, inclusive a Rua Nova de São Francisco da Prainha (parte da atual Rua Sacadura Cabral). As manifestações culturais, principalmente no que se refere ao samba, levou a Pedra do Sal a receber o título de berço do samba. Em 20 de novembro de 1984, Dia da Consciência Negra, o Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural (INEPAC) tombou a Pedra do Sal, um reduto cultural na Região Portuária, onde surgiram os primeiros ranchos

carnavalescos, afoxés e rodas de samba, local onde os estivadores do porto se reuniam a partir da segunda metade do século XIX (Dos Santos et al., 2022, p.164).

Dentro desse cenário, o local tem uma rica história relacionada ao período colonial e à atividade portuária, e enfrentou décadas de negligência e degradação. Seu nome se dá por estar próximo à praia que ali existia antes da construção do Porto do Rio de Janeiro, e por estar próximo à Igreja de São Francisco da Prainha (Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos, s.d.). Destaca-se a precursora do samba de roda no Largo da Prainha, Hilária Batista de Almeida, mais conhecida como Tia Ciata. Sua casa ficou conhecida como o primeiro centro cultural do Rio de Janeiro, trazendo reconhecimento cultural para a região da Pequena África. Ressalta-se outras manifestações culturais da região, como o surgimento do bloco carnavalesco Escravos da Mauá e as rodas de jongo, este último, proclamado Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), preservando a cultura afro-brasileira (Moura, 1995; Nepomuceno et al., 2009; Couto, 2016).

A riqueza cultural do Largo também se manifesta em sua paisagem arquitetônica e social, composta por casarios históricos, instituições culturais, bares tradicionais e espaços voltados à ocupação artística. Essa combinação de elementos configura um espaço urbano que, conforme observa Canclini (1999), se caracteriza por hibridismos culturais, nos quais práticas cotidianas se articulam a processos de patrimonialização e ressignificação simbólica. Essa combinação faz do Largo um espaço de convergência entre o passado e o presente.

Fundamentação Teórica: O Instagram como Plataforma de Mediação Cultural

As redes sociais transformaram as formas de produção, circulação e consumo de conteúdo cultural. Entre essas plataformas, o Instagram se destaca por seu apelo visual, alcance massivo e capacidade de conectar indivíduos, instituições e comunidades em torno de narrativas culturais diversas. Partindo desse princípio, o desenvolvimento de um dos bares pioneiros no Largo da Prainha elevou-se a partir da divulgação no Instagram, através de posts engraçados, com temas atualizados, principalmente sobre política. Esse conteúdo promoveu o engajamento de seguidores, impactando em um aumento orgânico significativo (Reis, 2024).

Para Correia e Moreira (2015) as redes sociais potencializam as relações humanas, no qual a pessoa é a protagonista da sua própria comunidade, integrando com outras pessoas e temas de interesse próprio.

É importante destacar que a interatividade digital tem desempenhado um papel importante nos processos contemporâneos de representação cultural, especialmente por meio de plataformas de redes sociais, como o Instagram. Nessas mídias, os usuários não são apenas espectadores, que somente consomem conteúdos em texto e vídeo, mas também os produzem e compartilham, criando um fluxo dinâmico de significações em torno de lugares, práticas e identidades. Essa interatividade permite a construção coletiva de narrativas culturais, nas quais imagens, hashtags e comentários se entrelaçam para formar discursos simbólicos que ressignificam espaços urbanos e práticas cotidianas. O ambiente digital, portanto, deixa de ser apenas uma vitrine e passa a funcionar como um território ativo de mediação cultural.

Conforme Recuero (2011), os rastros sociais produzidos nas interações mediadas por tecnologias digitais permanecem registrados no ciberespaço, o que permite ao pesquisador analisar as dinâmicas das trocas sociais, considerando os contextos temporais, espaciais e situacionais em que ocorreram.

No caso de espaços marcados por simbolismos históricos e identitários, como o Largo da Prainha, a interatividade digital pode intensificar processos de visibilidade e pertencimento. Através da participação ativa dos usuários, é possível observar e saber a programação cultural do local, por conta do compartilhamento das infomações. Com base nisso, ganham projeção ao serem documentadas e disseminadas digitalmente. Essa circulação reforça o caráter performativo da cultura, ao mesmo tempo em que atualiza memórias coletivas e fortalece vínculos comunitários. Assim, a representação cultural nas redes não é apenas um reflexo do real, mas um processo de produção simbólica mediado pelas estéticas digitais e pela lógica interativa das plataformas.

No contexto das redes sociais digitais, elementos como hashtags, curtidas, comentários e compartilhamentos constituem dispositivos fundamentais na lógica de visibilidade algorítmica e na circulação simbólica dos conteúdos. Esses recursos operam como mecanismos de mediação que orientam a forma como as informações são indexadas, consumidas e redistribuídas nas plataformas, influenciando diretamente o alcance, o engajamento e a legitimação das narrativas compartilhadas pelos usuários.

Segundo D'Andréa (2020), é essencial compreender como o uso recorrente de múltiplas hashtags em uma única postagem está diretamente vinculado à lógica algorítmica de visibilidade promovida pela plataforma. Ao empregar hashtags amplamente utilizadas, como #instagood ou #selfie, os usuários ampliam suas chances de terem seus conteúdos recomendados nos feeds ou nas ferramentas de busca de outros perfis, potencializando o alcance de suas publicações.

A abordagem neomaterialista, conforme explorada por André Lemos (2020), investiga de que maneira componentes como algoritmos, interfaces digitais e redes sociotécnicas moldam as relações sociais, ultrapassando o campo técnico e configurando novas formas de organização social. Durante a navegação online, os indivíduos deixam registros de suas ações, que são coletados e armazenados em sistemas de dados, sendo posteriormente processados por algoritmos que personalizam e direcionam conteúdos conforme lógicas comerciais. O Instagram é um exemplo claro desse funcionamento, ao possibilitar a veiculação de múltiplos formatos de mídia e à curadoria algorítmica dos conteúdos apresentados aos usuários.

A ferramenta Instagram possibilita o compartilhamento de imagens, vídeos e textos, permitindo a criação de perfis com finalidades pessoais ou comerciais. Tal funcionalidade contribui para a disseminação de uma variedade de conteúdos. A plataforma tem se consolidado como um relevante espaço de mediação cultural, atravessando e ressignificando práticas simbólicas que compõem o cotidiano. Nesse sentido, a teoria das mediações desenvolvida por Jesús Martín-Barbero (1997) defende que a maneira como os conteúdos midiáticos são recebidos ocorre por meio de mediações ligadas às práticas cotidianas, inseridas no contexto social e cultural do indivíduo. A construção de significados pelo sujeito possui múltiplas dimensões, assim como o próprio processo comunicacional. Uma mediação relevante se dá através do fluxo de informações e do tempo em que o sujeito está inserido. Nessa perspectiva, o Instagram pode não ser apenas um canal tecnológico, mas um ambiente onde práticas culturais e processos identitários podem ser continuamente mediados e transformados.

Conforme Stuart Hall (2003), os Estudos Culturais se fundamentam na interação dialética entre a identidade do individual e a percepção social coletiva. Trata-se de um processo em que significados e valores são gerados a partir de diferentes grupos sociais, estruturados por suas experiências históricas. Esses sujeitos se posicionam diante de suas

condições concretas de vida, respondendo a elas, ao mesmo tempo em que são atravessados pelas tradições culturais às quais pertencem. Levy (1999), com relação ao ciberespaço reforça que é uma prática de comunicação interativa, recíproca, comunitária e intercomunitária, o ciberespaço como o horizonte de mundo virtual vivo, heterogêneo e intotalizável, no qual cada ser humano pode participar e contribuir.

Entende-se que o Instagram pode ser um importante espaço virtual de integração cultural, social, econômica e política dos mais diversos grupos populacionais, perante a construção de ressignificação de territórios culturais e da promoção da diversidade étnico-racial e sua preservação. Pode-se considerar que essa rede social é um espaço de memórias culturais, diante da ocupação deste espaço virtual por líderes de comunidades remanescentes de quilombos e líderes indígenas (Moura; Figueiredo; Nunes, 2014).

Análise das Postagens:

Figura 1 – Pintura da escritora Conceição Evaristo, feita pelo projeto NegroMuro, valoriza a cultura negra no território.



Foto: Perfil @bafodaprainha, 06/06/2025.

Contribuições da Pesquisa

Este estudo busca contribuir à disseminação do conhecimento sobre os espaços culturais situados no Largo de São Francisco da Prainha, destacando como a rede social Instagram pode participar da construção de visibilidade simbólica e do fortalecimento do

desenvolvimento cultural da região portuária do Rio de Janeiro. A pesquisa busca colaborar com a produção de conhecimento científico ao articular os processos sociais, históricos e culturais que marcam esse território, compreendido como um espaço de memória e resistência afro-brasileira.

Nesse sentido, a investigação propõe-se a aprofundar a compreensão das inter-relações entre cultura, economia e mídias digitais, evidenciando o papel da cultura na dinâmica de urbanização e o potencial das redes sociais na valorização e preservação de patrimônios culturais por meio de postagens na plataforma Instagram.

Conclusão

As páginas dos estabelecimentos comerciais localizados no Largo de São Francisco da Prainha apresentam forte presença e engajamento no Instagram. O perfil do bar *Casa Porto* possui atualmente cerca de 109 mil seguidores e mais de 8 mil publicações. O bar *Dois de Fevereiro* conta com aproximadamente 34 mil seguidores e mais de mil postagens, enquanto o *Bafo da Prainha* ultrapassa 158 mil seguidores e possui mais de 2 mil conteúdos publicados. Já o perfil *Largo da Prainha* conta com 100 mil seguidores e mais de mil postagens. Esses perfis se dedicam à divulgação de seus cardápios, programação cultural semanal e conteúdos que resgatam e compartilham a memória e a história local.

As tradicionais rodas de samba e os blocos de carnaval também são promovidos pelo perfil *Pedra do Sal Oficial*, que reúne cerca de 215 mil seguidores e 1.200 postagens. Localizada no bairro da Saúde, nas imediações do Largo da Prainha, a Pedra do Sal é um espaço emblemático para a cultura afro-brasileira.

Nesse contexto, a análise realizada mostra que as postagens dos perfis selecionados na plataforma Instagram vão além da simples divulgação de eventos e atividades no local. Elas funcionam também como instrumentos de valorização da memória afro-brasileira e de resistência cultural no cenário urbano do Rio de Janeiro. Ao dar visibilidade a personagens históricos, tradições, práticas culturais e espaços simbólicos da cultura negra, essas publicações contribuem para a preservação da identidade e da história de comunidades frequentemente esquecidas.

Os cinco perfis analisados contam com um número significativo de seguidores e apresentam alto engajamento. Algumas postagens ultrapassam mil curtidas e centenas de compartilhamentos. As hashtag e legendas utilizadas, escritas em linguagem informal e

acessível, abordam temas ligados à memória histórica, à culinária afro-brasileira e à celebração de datas importantes das religiões de matriz africana, como o dia 2 de fevereiro (Yemanjá) e o dia 23 de abril (São Jorge, associado a Ogum no sincretismo).

Essas estratégias ajudam a fortalecer o sentimento de pertencimento dos moradores e frequentadores da região, ao mesmo tempo em que promovem a cultura local e combatem o apagamento histórico. O Instagram, nesse contexto, pode se apresentar como uma ferramenta poderosa de visibilidade, expressão e fortalecimento comunitário.

Este estudo abre possibilidades para investigações futuras que explorem mais profundamente a relação entre redes sociais e memória coletiva, sobretudo em contextos sociais marcados por lutas por reconhecimento e valorização cultural.

Referências

BARBERO, Jesús Martín. **Dos Meios às Mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais na globalização. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

CORREIA, M. L. **Quilombo Pedra do Sal**. Belo Horizonte: FAFICH, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/pedra_do_sal.pdf. Acesso em: 31 maio. 2025.

CORREIA, P. M. A. R.; MOREIRA, M. F. R. **Três grandes marcos da primeira década de história dos sites de redes sociais de larga escala**: Friendster, MySpace, Facebook e a sua atomização em sites de redes sociais de nicho. *Alceu*, v.15, n. 30, p.104-116, 2015. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/29084/1/Tr%c3%aas%20grandes%20marcos%20da%20primeira%20d%c3%a9cada%20de%20hist%c3%b3ria.pdf>. Acesso em: 30 maio.2025.

COUTO, C. P. **Samba Serpenteia com o Escravos da Mauá**. Uma Nova Perspectiva Sobre o Porto do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Mórula, 2016. 180p.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos. **Coleção Cibercultura**. Salvador: EDUFBA, 2020.

DOS SANTOS, R. E. et al. **Territórios Negros**: patrimônio e educação na Pequena África - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022. Disponível em: https://territoriosnegros.com.br/wordpress/wpcontent/uploads/2022/05/Digital_Territorios-Negros-Patrimonio-e-Educacao-na-Pequena-Africa.pdf. Acesso em: 29 maio. 2025.

GOMES, Laurentino. **Escravidão**: do primeiro leilão de cativos em Portugal à morte de Zumbi dos Palmares. Volume 1. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

INSTITUTO DE PESQUISA E MEMÓRIA PRETOS NOVOS. Largo de São Francisco da Prainha [s.d.]. Disponível em: <https://pretosnovos.com.br/2021/07/24/largo-de-sao-francisco-da-prainha/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

LE MOS, André. **Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital**. Galáxia, São Paulo, n. 43, p. 54-66, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-25532020143970>. Acesso em: 07 jun. 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MOURA, D. O.; FIGUEIREDO, V.; NUNES, J.C. Mídias sociais como plataformas contra o excesso de esquecimento coletivo. In: MOURA, D. O. et al. (Org.). **Jornalismo e literatura: aventuras da memória**. Brasília, DF: UnB, 2014, p. 187-203.

MOURA, R. **Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro**. 2a ed. Rio de Janeiro: Divisão de editoração, 1995. 178p.

NEPOMUCENO, E. B. et al. **Pelos Caminhos do Jongo e do Caxambu: História, Memória e Patrimônio**. Niterói: UFF, 2009. 84p. Disponível em: https://www.pontaojongo.uff.br/sites/default/files/upload/pelos_caminhos_do_jongo.pdf. Acesso em: 06 jun. 2025.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

REIS, J. Raphael Vidal. A história por trás da criação de um point cultural no Rio de Janeiro. [S. l.: s. n.]. 2024. 1 vídeo (65 min.). Publicado pelo canal Pod Se Virar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Afpj0-nFNX0>. Acesso em: 06 jun. 2025.